

A EDUCAÇÃO CORPORAL NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO OMNILATERAL

ZULEYKA DA SILVA DUARTE¹;

Prof. Dr. AVELINO DA ROSA OLIVEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas/PPGE – zuduarte@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas/PPGE – avelino.oliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A compreensão da cultura como uma estrutura dinâmica, que se altera de acordo com o modo de se relacionar e de produzir conhecimento, contrapõe com um modelo organizativo pensado para um modelo da sociedade do século XVI. É bem verdade que o processo educacional em uma sociedade estratificada, consolida os processos de dominação. Esse processo manifesta-se de forma prática, na divisão técnica e social do trabalho, que, apesar de ter sofrido alterações ao longo do tempo, continua consolidando a exploração e fragmentação do mesmo, resultando na divisão, entre quem pensa, planeja e executa o trabalho, produzido então, o ser unilateral.

No entanto, considerando todo o processo que envolve a institucionalização das práticas educativas, compreendemos que a educação é, também, um dos meios pelo qual o homem pode transformar a sua realidade, de acordo com o seu tempo histórico, e que por isso, podemos considerá-la uma prática social. Nesse sentido, as elaborações teóricas que fundamentam o trabalho educativo devem ser repensadas. De um modelo narrativo preocupado com a transmissão de conhecimentos e valores, onde o trabalho intelectual é priorizado, propomos um modelo de formação humana, com base em suas múltiplas significações, cujo principal objetivo é estimular os sujeitos educandos em suas todas as suas lateralidades: física, cognitiva, afetiva, social, ética e estética. Assim, o presente projeto, centraliza suas análises no potencial educativo da dimensão corporal, buscando as contribuições desta, para a formação humana integral.

Nesse sentido, o presente texto, a partir da filosofia social marxiana em dialogo com as abordagens teóricas da educação física crítica, busca analisar como o pensamento marxiano pode contribuir para embasar teorias pedagógicas fundamentadas numa proposta de educação omnilateral, ressaltando o conceito de educação corporal.

2. METODOLOGIA

Esta investigação esta sendo desenvolvida a partir de uma pesquisa bibliográfica com perspectiva dialética materialista. Nesse sentido, o entendimento do real deve-se a um movimento que procede das partes para o todo e do todo para as partes, partindo do pressuposto que o conhecimento humano se desenvolve em um movimento em espiral. Com isso pretende-se analisar criticamente as relações entre a filosofia social marxiana e da Educação Física Crítica, considerando a educação escolar hoje como totalidade. Tal análise busca as determinações dessa relação e a superação das contradições na perspectiva de uma organização teórica, cuja essência seja o diálogo entre as teorias pesquisadas. É importante destacar que os procedimentos de pesquisa configuram-se em momento de análise e momento de exposição. Em um primeiro momento observamos as possibilidades em estabelecer um diálogo produtivo entre as abordagens teóricas críticas da educação física com a teoria social

marxiana, o que nos permite explorar todas as dimensões da educação física como conteúdo pedagógico:

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento nos preocupamos em analisar a filosofia social marxiana, a partir das próprias obras de Karl Marx, bem como autores que contribuem para a perspectiva da formação omnilateral. Assim, em um primeiro momento buscamos esclarecer o que é omnilateralidade e o seu contraponto, a unilateralidade. Além disso, estamos estabelecendo as categorias fundamentais para o andamento do trabalho que é construir os conceitos de emancipação, tanto a partir da proposta de Marx, quanto a partir das propostas estabelecidas nas abordagens críticas Crítico Superadora e Crítico Emancipatória da Educação Física, que constituem um dos principais referenciais deste trabalho.

Nesse sentido, buscamos um aprofundamento teórico no pensamento de Marx, desde sua formação pessoal e intelectual. O entendimento da sua formação humanista, da sua participação nas discussões das correntes ideológicas que movimentaram a sua juventude, no interesse pelo pensamento de Hegel, com quem estabeleceu uma relação de “amor e ódio”, conforme Flickinger (1986) analisa quando procura descrever a influência da filosofia política de Hegel no pensamento político de Marx. Já compreendemos a importância que teve para a construção do seu método de análise as discussões com os jovens hegelianos, como Bruno Bauer e Feuerbach; também, a partir de um olhar mais atento, compreendemos a sua intenção de análise a partir um princípio único, presente, mesmo que de forma não tão evidente, na sua tese de doutoramento, onde, em última análise, buscou revalorizar a filosofia de Epicuro em relação a de Demócrito. Segundo Flickinger (1985), o resultado da pesquisa de Marx inverteu as interpretações tradicionais, uma vez que estabelece insuficiência na teoria de Demócrito ao reduzir a explicação ao conceito básico de átomo, enquanto Epicuro baseou sua teoria no princípio do átomo autorreflexivo, a partir do qual poderia se deduzir o entendimento da ordem material.

Na busca pelo entendimento de como relacionar os conceitos teórico-filosóficos com os fatos empíricos, questão que impulsiona a formulação de que a realidade é mais importante que a ideia, encontramos nos Manuscritos Econômico-Filosóficos, a importante análise sobre o trabalho alienado, que trás em si, o conceito de unilateralidade, ou seja, sendo a sociedade capitalista estratificada, o trabalho se caracteriza por sua divisão técnica e social, fragmentação entre quem pensa, planeja e executa o trabalho; entre a contradição dos interesses dos proprietários dos meios de produção e os trabalhadores que, em síntese, gera a exploração, a fragmentação e a consequente formação do sujeito unilateral.

Com o aprofundamento desta análise, compreendemos que a saída para este processo de dominação é a emancipação humana, uma das principais categorias deste trabalho, na qual Marx sustenta:

Qualquer emancipação constitui uma *restituição* do mundo humano e das relações humanas ao *próprio homem*. A emancipação política é a redução do homem, por um lado, a membro da sociedade civil, indivíduo *independente e egoísta* e, por outro, *cidadão*, a pessoa moral. Só será plena a emancipação humana quando o homem real, individual, tiver em si o cidadão abstrato; quando como homem individual, na sua vida empírica, no trabalho e nas suas relações individuais, se tiver tornado um *ser genérico*, e quando tiver reconhecido e organizado as suas

próprias forças [*forces propres*] como forças sociais, de maneira a nunca mais separar de si esta força social como política. (Marx, 2006, p. 37)

Ou seja, a partir da crítica sobre a emancipação política promovida pelo Estado burguês, Marx desenvolve o seu conceito de emancipação humana. Marx analisa a incapacidade da emancipação política, superar as desigualdades promovidas pela propriedade privada, e o que dela deriva: a competição, o egoísmo, a miséria. E para resgatar a humanidade, a emancipação política é importante, mas é preciso ir além. Compreendendo o significado que tem a essência humana para Marx, ou seja, a ideia de homem precisa coincidir com o indivíduo concreto de posse de todas as suas potencialidades e que na sociedade capitalista só é possível desenvolver parcialmente.

A complexidade do tema exige uma análise minuciosa, para que seja possível estabelecer as relações entre o conceito de Marx sobre emancipação humana e os conceitos presentes nas abordagens teóricas da educação física escolar. E o trabalho encontra-se neste panorama.

4. CONCLUSÕES

Ao longo da história do pensamento, cada época, cada área do conhecimento produziu a sua versão para explicar o corpo. O mais significativo foi a separação entre corpo e pensamento feita pelos filósofos racionalistas, que proporcionou possibilidade do corpo ser tratado como objeto secundário, como uma máquina que deve estar funcionando de maneira correta para produzir os resultados desejados, mas esta, de nenhuma forma interfere no pensamento.

No entanto, os nossos gestos, as nossas expressões faciais, a nossa capacidade de nos comunicar, pensar e conhecer, a forma como sentimos, criamos, desejamos, produz e está impresso no nosso corpo. Da mesma forma que a nossa organização no tempo e no espaço, revela as nossas escolhas, a forma como o nosso corpo percebe o mundo influencia na maneira como construímos a nossa vida prática.

Para construir uma proposta teórica que buque fundamentar os trabalhos e projetos pedagógicos, selecionamos as abordagens teóricas afins à filosofia social marxiana, buscando, como foi dito, esclarecer como cada proposta entende os conceitos de emancipação.

Até o presente momento, buscamos descrever a proposta de Marx sobre emancipação humana e posteriormente analisar as relações desta com os conceitos presentes nas abordagens Crítico Superadora e Crítico Emancipatória. Até agora com o aprofundamento das leituras, conseguimos esclarecer o conceito de emancipação humana para Marx e a diferença desta de emancipação política.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e terra,. 1995

BRACHT, V. **A constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física Escolar**. Cadernos Cedes, n. 48, p. 69-88, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **Posfácio com a palavra o Coletivo de autores: analisando a sua maioria.** 3ªed. São Paulo: Cortez, 2010.

JAHEN, Lisete. **Educação para a emancipação em Adorno.** Passo Fundo. Ed. UPF, 2005. 2005

KANT, Immanuel. **Textos Seletos.** Trad. Emanuel Carneiro leão, Floriano Souza Fernandes e Raimundo Vier. Rio de Janeiro: Vozes, 1985.

KUNZ, E. **Educação Física: Ensino e Mudança.** Ijuí: Ed. Unijuí, 1991.

_____. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

_____. Pedagogia do esporte, do movimento humano ou da educação física? In: KUNZ, E.; ANDREAS, T. (org). **Educação Física Crítico-Emancipatória com uma Perspectiva da Pedagogia Alemã do Esporte.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

KUENZER, A. Entrevista com Acácia Kuenzer. Revista Pensar a Prática. Vol.3/2000. Acesso em 15/07/2012. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br>.

LIBÂNIO, J C. As Teorias Pedagógicas Modernas Resignificadas pelo debate Contemporâneo na Educação. Acesso em 05/07/2012. Disponível em <http://websmed.portoalegre.rs.gov.br>

MARX, K; ENGELS. **Crítica da Educação e do Ensino.** Org. Dagenville, Roger. Lisboa: Moraes Editores, 1978.

MARX, K; ENGELS, F. **Textos Sobre Educação e Ensino.** Trad. Rubens Eduardo Frias. 4 ed. São Paulo: Centauro, 2004.

MARX, K. **O Capital: Crítica da Economia Política.** O Processo de Produção do Capital. 21 ed. Trad. Reginaldo Santana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

_____. **Manifesto do Partido Comunista.** São Paulo: Martin Claret, 2008.

Marx, K. **Manuscritos Econômico-Filosóficos.** São Paulo: Boitempo, 2006.

MANACORDA, M. **Marx e as Pedagogias Modernas.** 2 ed. Campinas: Alínea, 2010.

MINAYO, MSC. (1994 a) **A violência Social sob a Perspectiva da Saúde Pública.** Cadernos de Saúde Pública, 10 (supp) 7-18.

MEDINA, João Paulo. **O Brasileiro e seu Corpo.** 3ªed. Campinas: Papyrus, 1991.

MINAYO, MSC. (1994 b) **O desafio do Conhecimento.** São Paulo- Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco.

SOUZA JÚNIOR, M. **O saber e o fazer pedagógicos: a Educação Física como componente curricular?... isso é história!** Recife: EDUPE, 1999.